

## 6 Considerações Finais

De modo geral, o que foi visto nas aulas é assim como Kress & Van Leeuwen (1996), Santaella e Nöth (2001) afirmaram: a multimodalidade é uma realidade no mundo e na mídia, que já chegou às escolas. Mas, o que foi observado é que a velocidade com que os recursos físicos chegaram às escolas não é a mesma com que a informação e a formação chegaram aos professores, nem aos alunos. Confirmando a constatação feita por Unsworth em “Teaching Multiliteracies across the curriculum” (2001), as imagens chegaram aos materiais didáticos, mas como pudemos observar a sistematização do uso delas como recurso semiótico ainda está em processo. Dentro do processo educacional, abordar o trabalho com multimodalidade é muito mais do que ajudar o aluno a entender textos multimodais, é tornar o aluno mais consciente do processo de aprendizagem e, como teorizou Vygotsky, é torná-lo capaz de fazer sozinho o que pode fazer com a ajuda de um professor (que no caso seja estudioso da multimodalidade), ou seja, é transformar seu nível de desenvolvimento potencial (quanto ao trabalho e produção de textos multimodais) em nível de desenvolvimento real.

Confirmando as afirmações de Sarah Oliveira quanto à tradição do texto linear, a imagem é muito trabalhada como sinônimo de recurso motivador para as aulas e não como instrumento de representação, propenso a leitura como o texto verbal, como defendido pela autora, no tópico 2.4.2 no presente trabalho. Essa comum utilização da imagem como referente motivador, pode ser identificado na aula 4 e pelas informações coletas nas entrevistas feitas com as professoras regentes, especialmente o fato da maioria das professoras não acharem importante o conhecimento acerca de imagem para o ensino de línguas.

A utilização de textos multimodais acontece, mas sua face semiótica é pouco explorada, às vezes parece inconsciente, outras vezes há o anseio por informação, mas o seu desconhecimento.

Apesar de somente uma professora considerar necessário o conhecimento de imagens, pela entrevista, as análises das aulas com base na relação texto-

imagem e na construção de significado nos textos multimodais mostrou que o conhecimento de teorias de texto-imagem iria agregar significado às aulas e preparar o aluno tanto para a leitura de texto multimodais como o exemplo do quadrinho da mudança (aula 2) e a série cômica assistida na aula 4, quanto para a criação de textos multimodais como na atividade feita pelos alunos no smart board, na aula 2.

As análises feitas com o uso de imagens nas aulas identificam várias etapas da importância do conhecimento multimodal tanto para alunos quanto para o professor. Para o professor, o conhecimento torna-se fundamental para que atinjam seus objetivos linguísticos, comunicativos e didáticos, criando atividades claras, coesas e eficientes, que atendam seus objetivos didáticos. O conhecimento do uso de imagem e texto perpassa a idealização, a produção e a realização da atividade em aula, assim como prevê as possíveis interpretações dos alunos (estrato distribuição) com base no material preparado. A teoria de Kress e Van Leeuwen nos mostra que a cada etapa pode haver construção de significado, na relação imagem e texto. Para o aluno, o conhecimento, quando utilizado pelo professor para expandir a capacidade do aluno de relacionar texto e imagem e ler textos multimodais, leva o aluno a ter uma concepção de texto que vai além do código verbal e repousa em outros signos, no nosso caso, na imagem. Dessa forma, o aluno torna-se mais preparado e capaz de “ler o mundo a sua volta”, um mundo que não é somente verbal, nem sonoro, nem visual, um mundo complexo e simples, ao mesmo tempo, um mundo no qual a comunicação acontece de múltiplas mais, cuja comunicação é a cada dia mais multimodal, para o qual devemos estar preparados e capacitados pela **COMPETÊNCIA COMUNICATIVA MULTIMODAL** defendida por Royce (2002).

Os quatro tipos de análise realizados nos dados nos levam a perceber apenas algumas das possibilidades possíveis no campo da semiótica, da teoria geral dos signos, as quais lançamos mão para representar e entender o mundo a nossa volta. Esses recursos podem e devem ser utilizados no ensino de línguas para que professores e alunos explorem e entendam melhor as formas de comunicação que atualmente é cada vez mais multimodal. A teoria de comunicação multimodal de Kress e Van Leeuwen (2001) faz professores e alunos entenderem como a construção do significado na comunicação acontece em vários níveis e etapas, englobando desde o momento da idealização do

discurso, do design - quando começa a ganhar forma, até a produção, quando o discurso se materializa em palavras e/ou imagens até o momento de distribuição, divulgação da comunicação em si. Essa teoria mostra o quanto a comunicação multimodal agrega significados bem antes do ato comunicativo em si.

A análise baseada na Semiótica de Peirce, segundo Santaella & Nöth, tem o intuito de recuperar a semelhança entre palavra e imagem, o aspecto representativo dos dois, como signos. Esse resgate de igualdade, no qual palavra e imagem são signos, é importante para “elevar” e divulgar o trabalho dos textos multimodais, uma vez que a tradição linguística privilegia o texto verbal e linear, e acaba colocando a imagem como acessória, ou até descartando-a.

Já a análise de relação texto-imagem apresenta as várias possibilidades de “graus” de entendimento e de diálogo entre os dois signos, podendo ser feita, segundo Barthes, Kalverkämper ou Bardin. O interessante na análise feita segundo essa relação foi poder observar que o professor pode criar atividades que deixem o aluno estabelecer a relação que quiser entre texto e imagem, como na aula 2, atividade 4. Esse exemplo também foi interessante porque segundo a teoria de Kresse e Van Leeuwen, o estrato distribuição é produzido pelo professor que disponibiliza a imagem no smart board, e a produção da frase referente a imagem é feita pelo aluno, mostrando como os estratos não seguem uma ordem fixa. Aqui as duas teorias se misturam, a relação texto-imagem acontece no estrato produção, na escrita das frases pelos alunos.

No entanto, muito do que foi observado, baseado na entrevista com os professores, mostra que mesmo que possamos fazer as três análises segundo teorias texto-imagem, o fato dos professores afirmarem não necessitarem de informações e conhecimento sobre imagem para o uso delas em materiais e atividades em sala de aula indica o uso não sistemático e até, talvez, inconsciente das imagens baseado nas teorias, que os professores afirmam desconhecer. Assim, as aulas apresentam o uso de imagens, mas sem que os recursos semióticos das mesmas sejam explorados, e por consequência a competência comunicativa multimodal não seja explorada e trabalhada no ensino de língua inglesa.

Para mudar esse quadro, é preciso que se fale mais sobre a multimodalidade, que ela deixe os portões do meio acadêmico e “invada” as escolas e cursos de formação continuada de professores. Há alguns anos se falava muito sobre gênero discursivo, e mesmo que muitos professores não soubessem trabalhar com eles,

eles sabiam sobre o que estavam ouvindo. Hoje, muitos professores ou a grande maioria desconhece o termo texto multimodal, dentro do mundo acadêmico, e principalmente fora dele, assim, ao final da pesquisa, enviei um relatório com minhas observações sobre o uso de textos multimodais para a diretora da instituição observada. Tendo a instituição a tradição de constantemente se atualizar e manter seus professores informados e formados, a diretora reuniu-se com a coordenadora e demais professoras de língua estrangeira no intuito de discutir sobre os pontos abordados e contribuir para a formação continuada dos docentes.

Espero que o presente trabalho tenha contribuído e continue a contribuir para transformar essa realidade no ensino de língua inglesa e tornar o trabalho com textos multimodais uma realidade sistemática e consciente.